

**ATA DA 47ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE RECURSOS
HÍDRICOS DO CEARÁ- CONERH**

01 Aos 17(dezessete) dias do mês de abril do ano de dois mil e oito, foi
02 realizada no auditório da SEDUC, situada a Av. Gal. Afonso de Albuquerque
03 Lima, s/n, Ed. SEDUC, bairro Cambeba, nesta capital, a 47ª Reunião
04 Extraordinária do CONERH, na qual estiveram presentes os seguintes
05 conselheiros; Cesar Augusto Pinheiro/SRH; Rogério Campos/ABRH; Luis
06 Acácio de Souza/APRECE; Maria Amélia Souza Menezes/ABES; Paulo Hiran S.
07 Gurgel Mendes/PGE; Robeísia Herbênea M. de Holanda/DNOCS; Carísia
08 Carvalho Gomes/UFC; José Wanderley Augusto Guimarães/SDA; Joaquim
09 Cartaxo Filho/SC entre os titulares e Otacílio Borges Filho/SEINFRA;
10 Francisco Zuza de Oliveira/CEDE; Paulo Henrique Parente Neiva
11 Santos/STDS; Ana Teresa M. Marques de S. Ponte/DNOCS e Daniel Sanford
12 Moreira/SRH entre os suplentes. Como convidados estiveram presentes os
13 seguintes representantes dos Comitês de Bacias: José Ivo dos Santos Viana
14 (CBH-RMF); Tomaz Antonio Sidrim Carvalho (CBH-RMF); Enio Giuliano Girão
15 (CBH-RMF); José Cláudio da Silva (CSBH-Banabuiu); Joaquim Lopes Feitosa
16 (CSBH-Alto Jaguaribe); Raimundo Nonato Rogério Leitão (CSBH-Baixo
17 Jaguaribe); Francisco Lurivan M. Pinheiro (CSBH-Médio Jaguaribe); Marx
18 Carrieri G. Monteiro (CSBH-Médio Jaguaribe); Liana de Holanda
19 Nogueira(CSBH- Salgado) Alexandre Bessa Cavalcante (CBH-Acaraú);
20 Gerusa Maria de Sousa Fernandes (CBH-Curu) e os seguintes representantes
21 da COGERH: João Lúcio Farias de Oliveira; Ubirajara Patrício Álvares; Maria
22 Mires Mārinho Bouty; Antonio Treze de Melo Lima; Márcia Soares Caldās;
23 João Batista Coelho Neto; Dayana Magalhães Cavalcante; Tereza Ximenes
24 Moreira; Liana Souto Araújo; Alberto Medeiros de Brito e Bartolomeu
25 Almeida. Como representantes da SRH estiveram presentes: Antonio Martins
26 da Costa e Maria Eliane Sampaio Cortez da Secretaria Executiva do CONERH
27 e Germana de Mattos Britto B. Góis Giglio da Assessoria Jurídica. Tivemos as
28 presenças do Sr. João Osmar Araujo Filho, prefeito do município de Bela Cruz
29 e do Deputado Estadual Cirilo Pimenta. O Presidente do CONERH, Dr. Cesar
30 Pinheiro fez a abertura da Reunião, saudando os presentes e agradecendo a
31 presença de todos, ressaltou a importância do tema, lembrou a presença do
32 Governador no lançamento do Pacto das Águas, elogiou a escolha pelo
33 deputado Domingos Filho do Dr. Eudoro Santana para Secretário Executivo
34 do Conselho de Altos Estudos e, portanto para presidir o Pacto, pontuou a
35 importância do Dr. Eudoro na revitalização do DNOCS. Em seguida, passou a
36 palavra ao Secretário Executivo do CONERH, Antonio Martins da Costa, para
37 verificação do quorum regimental, constatando-se que foi atendida a
38 presença satisfatória. Passando ao item 3 - Ata da reunião anterior, que
39 havia sido enviada a todos os Conselheiros, mas por opinião unânime a sua
40 apreciação ficou para a próxima reunião. O Secretário Executivo informou
41 tratar-se de uma reunião conjunta com a participação de representantes dos
42 dez comitês de bacias hidrográficas em funcionamento no Estado e com a
43 participação de técnicos nos núcleos de gestão das Gerências Regionais da
44 COGERH que exercem as Secretarias Executivas dos CBH. Nesta ocasião
45 informou da alteração da representação do DNOCS, passando para titular a
46 Sra. Robeísia Herbênea Miranda de Holanda e para suplente a Sra. Ana
47 Tereza Matos Marques de Sousa Pontes e da representação da Secretaria do
48 Trabalho e Desenvolvimento Social, cujo conselheiro suplente passou a ser o
49 Sr. Paulo Henrique Parente Neiva Santos. Em seguida anunciou o expediente
50 do dia, " Nivelamento das visões institucionais para o Pacto das águas e

51 Indicação pelo CONERH de dois representantes para participar do Pacto das
52 Águas", e passou a palavra ao Dr. Eudoro Santana que ao cumprimentar os
53 presentes, agradeceu a presença dos secretários de Recursos Hídricos e das
54 Cidades e ressaltou o apoio que ambos têm dado ao Pacto. Apresentou a
55 equipe da Assembléia constituída pelo pessoal da taquigrafia, pelo Calila,
56 técnico do projeto, e o deputado Cirilo Pimenta, que tem atuado na área de
57 recursos hídricos no Sertão Central, e é membro do conselho de altos
58 estudos e relator deste núcleo. Afirmou que ao final do Pacto deverá ocorrer
59 mudanças no Plano Estadual de Recursos Hídricos e no arcabouço jurídico de
60 recursos hídricos do Ceará. Em seguida deu a palavra ao deputado Cirilo
61 Pimenta antes de apresentar o Pacto. O deputado Cirilo Pimenta
62 cumprimentou a todos os presentes e externou a satisfação de participar da
63 reunião como membro do Instituto de Altos Estudos que permitirá a
64 Assembléia acompanhar de perto os grandes problemas e acontecimentos,
65 contribuindo para o bom desempenho do governo do estado nos próximos 04
66 anos e principalmente, mostrar à sociedade o interesse da participação da
67 Assembléia, nesse questionamento que tem muito a ver com a história do
68 Ceará. Enfatizou a importância da escolha da água como primeiro tema, e da
69 construção de consenso com relação a forma de agir e poder, ao concluir o
70 levantamento de situações e da visão de cada instituição, direcionar os
71 investimentos e ações de governo. O Sr. Eudoro Santana lembrou que
72 numa primeira fase o Pacto foi apresentado no conselho e por duas vezes
73 por ocasião das reuniões dos articuladores conversou com os Comitês.
74 Colocou que nesta reunião seria detalhada a metodologia de trabalho que
75 será desenvolvida. Iniciou agradecendo a contribuição do Dr. César, João
76 Lúcio, SRH e a COGERH. O Pacto das Águas é uma ferramenta de trabalho e
77 partindo da idéia de que o poder público é muito centralizado, verticalizado,
78 de forma até muitas vezes, ditatorial, levou o parlamento a fazer a reflexão,
79 de que as instituições, por esta cultura do poder público, normalmente não
80 interagem umas com as outras. O Pacto vai trabalhar as dificuldades de
81 comunicação de modo a viabilizar ações conjuntas entre as diferentes
82 instituições e avançar na cidadania e construção de consensos. O Conselho
83 de Altos Estudos é uma estrutura de apoio científico ao parlamento e o seu
84 papel é de articular os atores sociais, interferir no processo, na construção
85 com a sociedade das políticas públicas, grandes políticas, políticas
86 estratégicas. A escolha da água foi por ser um tema transversal, que
87 atravessa toda a estrutura do estado e da sociedade e porque todos
88 dependemos da água para viver e produzir. A construção do pacto é
89 objetiva, tem uma visão estratégica compartilhada e de consenso. Pretende-
90 se construir dois produtos: O primeiro baseado no documento "Iniciando o
91 Diálogo", tem por objetivo construir uma visão de conjunto consensuada nos
92 pontos fundamentais, qual é a realidade dos recursos hídricos no Ceará (com
93 previsão de conclusão ao final de junho, início de julho); O segundo produto
94 será o plano estratégico de recursos hídricos para o estado do Ceará (início
95 previsto para agosto com duração de 10 a 12 meses). O plano estratégico
96 será transformado em políticas públicas e para isso foram assinados dois
97 termos de cooperação, um com a ANA e outro com o Estado; Para a
98 construção do consenso, o Estado foi dividido em 6 núcleos e sub-núcleos; O
99 Núcleo Estadual (dois sub-núcleos, o da oferta e o da demanda), o Núcleo
100 Federal, o da sociedade civil (dois sub-núcleos o das instituições que usam
101 água para produzir e o das que representam os movimentos sociais), o das
102 organizações de técnicos, o da academia, e o poder público municipal. A
103 discussão se dará em quatro eixos temáticos: Água para beber (mais ligado



104 a problema de abastecimento das populações); Convivência com o semi-
105 árido; Água e desenvolvimento; Gerenciamento integrado. Terminando de
106 expor a metodologia, o Presidente mostrou que estava concluída a fase
107 preparatória e que se estava iniciando a segunda fase que é a construção
108 consensual do cenário atual dos recursos hídricos. Solicitou que tanto o
109 pessoal do CONERH, quanto dos CBH indicasse dois representantes junto ao
110 Pacto, os quais receberiam o documento da metodologia para divulgar nos
111 respectivos colegiados. Solicitou que cada Comitê e o conselho se reúnam e
112 formulem suas visões sobre a realidade dos recursos hídricos no nosso
113 Estado, para daí construir a visão de consenso deste núcleo. Finalmente
114 colocou que o objetivo é reconhecer as diferenças da realidade de cada CBH
115 em suas bacias, que todas as experiências existentes alimentarão o projeto
116 com informações e que naquele momento não houvesse preocupação com
117 propostas e sim com a constatação da realidade. Neste momento passou a
118 palavra às instituições. O Sr. Joaquim Cartaxo (Secretário das Cidades)
119 cumprimentou os presentes e falou ser preciso compreender o projeto
120 apresentado, primeiro louvando a Assembléia Legislativa, porque é um
121 projeto que surge, de um lugar aonde se concentra a pluralidade das visões
122 da sociedade. Dirigiu-se ao deputado Cirilo Pimenta parabenizando a
123 Assembléia pela constituição do Conselho. Ressaltou o fato do Pacto das
124 Águas ter a devida dimensão que ele não é uma atividade fim e sim meio, e
125 estar se colocando como uma ferramenta, para contribuir com a sociedade, e
126 com o poder executivo, federal, estadual e municipal, contribuindo assim
127 com o desenvolvimento. Colocou que o Ceará tem uma cultura de não ter
128 água, onde o maior exemplo é a cozinha que é uma cozinha sem água, então
129 nós temos uma cultura de não ter a água e por vezes quando temos não
130 cuidamos. O nosso plano de recursos hídricos tem 16 anos, houve um
131 aumento significativo do volume de água acumulada no estado do Ceará,
132 agora é preciso cuidar dessa água. A Secretaria das Cidades cuida do tema
133 "água pra beber", e do "água e desenvolvimento". O governo encontra no
134 Pacto das Águas um grande aliado para realização da estratégia de
135 desenvolvimento regional e da estratégia da participação. Informou que a
135 Secretaria das Cidades está implantando os Conselhos do desenvolvimento
136 regional e que há todas as condições de agendar debates agora nestes
137 Conselhos. O Sr. Daniel Moreira (Secretário Adjunto da SRH) perguntou se
138 os conselhos que o secretário falou, não estarão muito ligados ao objetivo
139 que têm os Comitês de Bacias. O secretário respondeu que são conselhos de
140 desenvolvimento regional, usados pela Secretaria das Cidades, para
141 desenvolver a política de desenvolvimento regional, que é uma estratégia do
142 governo, coordenados pelas Secretarias das Cidades e que os Comitê de
143 Bacia tem uma base territorial diferente da dos Conselhos de
144 Desenvolvimento Regional. A existência destes diferentes recortes territoriais
145 não conseguiremos resolver a curto prazo, já tentamos mas não foi possível.
146 Eudoro Santana colocou que o Ceará já teve 20 e tantas unidades de
147 planejamento regional, depois foi para 16, 18, voltou pra 12, quer dizer,
148 cada governo que entra faz uma divisão do estado. Lembrou que o programa
149 territórios é um programa pontual, isso é uma coisa que pode ser na região
150 de Canindé, como pode ser em qualquer outro lugar. Afirmou ser a Bacia
151 Hidrográfica uma coisa física, que tem suas características, e que quer
152 discutir isso no Pacto, a exemplo de São Paulo que está iniciando, como
153 Paraná, no programa de Micro Bacias, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
154 Afirmou que a regionalização precisa ser pensada, nessa visão, mesmo que
155 tivesse sub-bacias e até ene divisões. O Sr. Joaquim Cartaxo (Secretário das



156 Cidades) concluiu sua participação dizendo ser este é um debate caloroso, e
157 se colocou a disposição para fazer uma discussão em outra ocasião com o
158 Pacto, afirmando que o governo vai agendar esse debate, que estudos estão
159 sendo concluídos e todas as questões que o Eudoro colocou, estão sendo
160 levados em consideração. Antonio Martins da Costa (Secretário Executivo do
161 CONERH) Iniciou os debates solicitando que cada debatedor diga o nome e a
162 instituição a que pertence. Carlos Magno Campelo (Calila) – Conselho de
163 Altos Estudos-Entrou em detalhes sobre a metodologia. Primeiro lembrou
164 que a fase em desenvolvimento é a da construção do cenário do diagnóstico
165 e que, o papel do Comitê é trazer o retrato da sua Bacia, para compor a
166 visão estadual. Solicitou a representação de dois membros por Comitê, e do
167 Conselho também, para uma relação direta com o Pacto, com a atribuição de
168 provocar uma reunião dos respectivos Comitês e do Conselho para
169 construção deste cenário para ser levado para o núcleo e depois para um
170 grande encontro estadual que vai reunir, todos os atores de todos os
171 núcleos. Informou que por solicitação em outras reuniões foi colocado um
172 roteiro para as discussões. Disse ser o roteiro uma sugestão dos itens que
173 devem compor o retrato. Cada instituição deve preencher de acordo com
174 suas peculiaridades. No primeiro momento as representações vão, fazer uma
175 reunião nos Comitês, e depois teremos uma reunião, desse novo núcleo,
176 trazendo essas visões. Disse ainda que quando formos para o plano
177 estratégico, seriam realizados, seminários nas onze bacias do estado do
178 Ceará, onde contamos com a articulação, além da estrutura da SRH, e
179 COGERH, com os Comitês de Bacia. Maria Amélia (Conselheira da ABES)
180 falou que trabalhava na Cagece, na área de Meio Ambiente e Recursos
181 Hídricos e que achou o Pacto uma idéia feliz dado que trabalhará a
182 integração entre as diversas instituições do estado. Disse ainda que muitas
183 intervenções que o estado faz, pelos seus diferentes órgãos não se somam,
184 ocorrendo superposições e desperdícios de recursos. Falou ainda que durante
185 o período crítico, com falta de chuvas, antes dessa quadra invernosá, a
186 CAGECE a COGERH e a SOHIDRA formaram um grupo de profissionais, para
187 levantar a situação de abastecimento em várias comunidades/cidades e citou
188 o caso de Acoiara que foi uma situação muito crítica. Disse temer, que com
189 a estação chuvosa, com todos os mananciais reabastecidos, os problemas
190 sejam esquecidos e questões fundamentais não sejam resolvidas e que,
191 portanto na próxima seca voltemos a ter os mesmos problemas. Posicionou-
192 se, que gostaria que o Pacto pudesse fazer propostas concretas, para
193 resolver o problema de abastecimento humano e que, quem está nos
194 Comitês de Bacias, sabe exatamente o significado do que eu estou dizendo. O
195 Sr. Barboza Soares (Secretário do CBH-Litoral, representante da PM de
196 Irauçuba) disse que o pacto das águas poderá fortalecer o trabalho dos
197 Comitês, que os Comitês precisam avançar, atingindo uma melhor
198 participação da sociedade e do poder público municipal. Que enquanto o
199 conselho é um órgão técnico consultivo, nós somos consultivos e
200 deliberativos e precisamos melhorar e intensificar a gestão dos recursos
201 hídricos, inclusive deliberando sobre as liberações das obras hídricas e
202 outorgas, o que atualmente é feito pela COGERH e SRH sem passar pelos
203 Comitês. Provavelmente seja isso que causa a não participação efetiva dos
204 prefeitos. Posicionou-se sobre a questão de que, a gestão dos recursos
205 hídricos e a gestão ambiental, são interligadas, que os Comitês deveriam
206 participar de ambas e que o Pacto das águas poderá fazer essa discussão.
207 Falou ainda que uma demanda importante dos Comitês é a participação no
208 CONERH. O Sr. José do Egito (Presidente do CBH-Curu, representante da PM

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials. From left to right, there is a large signature that appears to be 'José do Egito', followed by a signature that looks like 'M.', and then several other initials and signatures, including one that resembles 'M. J.' and another that is more stylized and difficult to decipher. There are also some small marks and scribbles on the right side of the page.

209 de General Sampaio) parabenizou a todos envolvidos pelo Pacto e relatou
210 que o grande desafio do CBH-CURU, é o saneamento dos 15 municípios da
211 bacia. Expressou o desejo de que o Pacto, a partir do envolvimento das
212 instituições trabalhe o problema de saneamento básico entre outros e que
213 não ficasse apenas no plano. O Sr. Cesar Gomes (Presidente do CBH- Litoral,
214 representante da PM de Itarema, cumprimentou os presentes, disse achar
215 muito rico e importante esse momento devido a necessidade de fortalecer a
216 integração entre a união, o estado e a sociedade civil e que cada Comitê
217 deve aproveitar o Pacto como importante instrumento para melhorar o
218 intercâmbio a partir da discussão de projetos, demandas e ofertas dos
219 recursos hídricos no estado. Referiu-se ao "Território da Cidadania" onde o
220 CBH-Litoral e CBH-Curu formam um território, e que na reunião do colegiado
221 territorial estão discutindo questões inerentes a Comitês de Bacias e
222 Recursos Hídricos. Solicitou ao Dr. César, SRH e da COGERH, a indicação dos
223 respectivos representantes para o colegiado, disse já ter sido solicitado por
224 ofício e precisam da resposta com urgência, pois haverá no dia 25 deste
225 mês, em General Sampaio, uma plenária para discussão e encaminhamento
226 dos projetos inerentes a questão de recursos hídricos em todo o território.
227 Reforçou as palavras do Sr. Barboza, secretário do CBH-Litoral no que diz
228 respeito a necessidade de maior envolvimento dos prefeitos e despediu-se
229 reafirmando o apoio do CBH-Litoral ao Pacto. O Sr. Marx Carrieri (Presidente
230 do CSBH-Médio Jaguaribe) começou por dizer que nos últimos anos os
231 governos têm se preocupado muito com a questão regional deixando de lado
232 o município que é onde a população está sofrendo. Que ações pontuais são
233 desenvolvidas no município por políticos atendendo reivindicações de poucos
234 e muitas vezes deixam de lado um estudo que poderia identificar as
235 prioridade do município e resolver questões, que a muito anos vem afligindo
236 aquela comunidade. Avaliou ser essa uma importante oportunidade para que
237 seja considerado não só o foco regional, mais o municipal e se encontre
238 mecanismos para resolver situações, como por exemplo, a questão do carro
239 pipa. Finalizou perguntando qual 'a relação do Pacto com o "Plano de
240 Convivência com o Semi-Árido" do governo do Estado. Colocou que nesse
241 plano estão pactuadas diversas ações e estudos relacionados à questão de
242 recursos hídricos. O Sr. Luiz Acácio Souza (Prefeito de Nova Russas e
243 conselheiro do CONERH representante da APRECE) cumprimentou os
244 presentes e iniciou dizendo ter discutido com a Sra. Eliane (CEART/SRH) a
245 questão do envolvimento dos prefeitos com os Comitês. Ficou acertado que
246 será articulada uma reunião trabalhada a nível de SRH pela Sra. Eliane,
247 Célula de Articulação com os Usuários e por ele, representante da APRECE no
248 CONERH, entre os CBH e prefeitos, por região ou uma geral em Fortaleza.
249 Disse ser muito importante para o fortalecimento dos Comitês a participação
250 efetiva dos prefeitos, principalmente dentro desse novo momento com o
251 Pacto das Águas. Finalizou reafirmando o compromisso de retornar o mais
252 breve possível, com a data dessa reunião. O Sr. Alexandre Bessa (Presidente
253 do CBH-Acarau, representante da PM de Bela Cruz) cumprimentou a todos e
254 iniciou ressaltando a participação efetiva da SRH junto aos CBH bem maior
255 do que nas gestões passadas. Parabenizou o Prefeito de Nova Russas e o
256 vice-prefeito de Bela Cruz pelas presenças. Referiu-se as colocações do Sr.
257 Barboza (CBH-Litoral) dizendo que se os Comitês não tiverem força, os
258 prefeitos não terão interesse em participar. Sugeriu ao prefeito de Nova
259 Russas que as reuniões com os prefeitos fossem feitas por bacia. Informou
260 que o Comitê do Acaraú iniciou em 87 o seu inventário ambiental por
261 município, o que irá ajudar o Pacto. Falou que a bacia é constituída por 27



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Luiz Acácio Souza', 'Marx Carrieri', and 'Alexandre Bessa'.

262 municípios onde um deles é Nova Russas que ainda não enviou o seu
263 inventário. Solicitou ao prefeito o inventário e disse que este material
264 retratará a realidade da bacia e propiciará uma discussão lógica entre o CBH
265 e o Poder Público Municipal, Estadual, Federal e a Sociedade Civil. Lembrou
266 ainda, que o corpo hídrico tem sua mata ciliar e que quando formos pensar
267 em qualidade de água temos que considerar a degradação em que estas se
268 encontram. Sugeriu a elaboração de projetos paralelos ao Pacto das Águas
269 de recuperação dessas matas ciliares, Concluiu parabenizando a todos pelo
270 evento. A Sra. Liana Holanda (CBH-Salgado, representante da CAGECE)
271 iniciou falando da ausência dos prefeitos nas reuniões e do desconhecimento
272 de muitos sobre a importância dos Comitês. Recordou no encontro nacional
273 de Comitês em Belo Horizonte (2001ou2002) quando a participação dos
274 Comitês cearenses causou admiração aos mineiros e paulistas achando-os
275 bem mais avançados do que imaginavam. Colocou a necessidade de resolver
276 problemas com as outorgas de piscicultores citando o caso de Mauriti e de
277 Quixabinha, o pessoal do Manuel Balbino, onde são feitos financiamentos,
278 compra de material e na hora de pagar o financiamento não podem usar o
279 açude. Falou da necessidade de atenção especial em relação ao saneamento
280 no Cariri onde a maioria do abastecimento é feito por poços. Referiu-se ao
281 problema de enchente em Mauriti onde de 200 a 300 famílias ficaram
282 desabrigadas, solicitando solução. Finalizou justificando a ausência do Sr.
283 Patrício presidente do Comitê do Salgado devido doença na família e
284 agradeceu a oportunidade de participação no evento. O Sr. Joaquim Feitosa
285 (Presidente do CSBH-Alto Jaguaribe) iniciou solicitando exemplares da
286 cartilha "Iniciando o Diálogo" para distribuir na reunião do CSBH no dia
287 seguinte em Assaré e fez algumas correções de dados da Sub-Bacia a saber:
288 Não consta o conflito histórico do açude Canoas e na página 51 onde lista os
289 municípios com riscos de colapso e restrições de abastecimento omite os
290 municípios de Jucás, Cariús, Salitre, Campos Sales e Nova Olinda. Solicitou
291 um olhar mais sensível para as questões ambientais especialmente no que
292 diz respeito a esgotamento sanitário e a compensação para as bacias
293 doadoras no caso da transferência de uma bacia para outra, podendo estes
294 recursos serem aplicados, em obras para a segurança hídrica, ou de
295 saneamento básico. Relatou que no último governo itinerante, Cariús
296 recebeu o projeto da adutora Jucás Cariús e que em Acopiara, o problema da
297 CAGECE está em andamento, com adução do açude Trussu. O Deputado
298 Estadual Cirilo Pimenta pediu licença para retirar-se por ter que participar da
299 reunião da Comissão do Meio Ambiente, da qual faz parte, dizendo que a
300 grande maioria já tinha expressado o seu ponto de vista, que tinham
301 compreendido o objetivo do Pacto, e que se Deus quiser haveríamos de nos
302 dar as mãos e trabalharmos juntos, para apresentarmos uma boa proposta,
303 para que políticas possam ser melhor orientadas. O Sr. Tomás Cidrim
304 (Secretário do CBH-Metropolitanas) Disse achar que os companheiros dos
305 Comitês já expressaram, uma a uma, suas demandas para essa, grande
306 iniciativa da Assembléia. Que as bacias metropolitanas importam água, mas
307 é ela que mantém o sistema economicamente. Dessa forma, a discussão tem
308 que ser levada muito para se ver, o que é que se pode trazer de benefício
309 para as nossas Bacias, principalmente no âmbito do Pacto. Eu gostaria só de
310 acrescentar também, a possibilidade de se começar a trocar energia por
311 água. Nós temos um potencial eólico muito grande e essa foi uma das
312 sugestões da FIEC dentro do Comitê. O Sr. Rogerio Leitão (Presidente do
313 CSBH-Baixo Jaguaribe, irrigante do Projeto Tabuleiro de Russas) disse
314 considerar o Pacto, uma grande oportunidade a disposição da sociedade



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left, several smaller initials in the center, and a signature on the right.

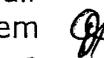
315 cearense, e que estando localizados numa região onde ficam os maiores
316 reservatórios do estado e ainda ter comunidades que sofrem
317 constantemente com falta d'água, é um grande contraste. Se o Pacto tiver
318 uma visão social que contemple não só a quantidade e a qualidade, mas
319 também para levar benefícios para essa sociedade com certeza teremos o
320 apóio de todas as comunidades da bacia. Falou ainda que outro ponto a ser
321 considerado seria o engajamento do poder municipal, na pessoa dos
322 prefeitos chamando a atenção de que as cidades ribeirinhas são as maiores
323 poluidoras dos nossos rios por falta de saneamento básico e coleta de lixo.
324 Citou que pertence a um grande projeto de irrigação e que como Dr. Eudoro
325 como ex-diretor do DNOCS sabe, estão a disposição dos produtores obras de
326 infra-estrutura das melhores do mundo, mais que quem fica fora dessa
327 realidade não conta nem com o governo estadual nem municipal. Finalizou
328 dizendo que pelo que conhece do Dr. Eudoro será uma grande oportunidade
329 para que o Pacto das Águas chegue realmente com uma visão social e
330 resolva grandes problemas das nossas bacias. O Sr. Antonio Martins da
331 Costa (Secretário Executivo do CONERH e Coordenador de Gestão dos
332 Recursos Hídricos da SRH) disse que o Ceará está de parabéns, porque a
333 Assembléia Legislativa criou o Conselho de Altos Estudos, e os que fazemos a
334 comunidade de Recursos Hídricos estão de parabéns, por que o primeiro
335 tema escolhido foi a água. Olhando, um pouco para traz nós vamos verificar
336 que a política estadual de recursos hídricos criada em 1992 é uma política
337 avançada porque trouxe, não só a questão da infra-estrutura hídrica, mas
338 também a gestão, a gestão participativa, integrada, descentralizada, bem
339 como os colegiados, como o Conselho de Recursos Hídricos, que é a instância
340 máxima de deliberação da política, os Comitês de Bacias, como os colegiados
341 da base, os entes de co-gestão criados pelo estado com funções deliberativa
342 e consultiva. Foi concebida a partir de uma instância técnica da época,
343 técnicos bons, iluminados, realmente que o Ceará sempre teve, mas não
344 teve a participação, não teve um diagnóstico, partindo da base, como vai ter
345 esse plano estratégico, com esse nível todo de participação, todas as
346 instancias participando da discussão deste diagnóstico, e da formulação. O
347 plano estratégico que nascerá no âmbito do Pacto das Águas vai dar
348 oportunidade para que o estado tenha uma nova política de recursos
349 hídricos, alicerçada em toda essa base de discussão. Isso é importante
350 porque nós vamos corrigir todos os rumos que precisarem ser corrigidos, e
351 mais importante do que isso, não será a concepção dessa nova política, mas
352 sim a definição de como ela será implementada, naturalmente não será mais
353 dessa forma. O Barboza levantou uma discussão importante da discussão da
354 aprovação social, ou sócio-ambiental, das obras hídricas nas bacias, isso é
355 fundamental que o comitê tenha conhecimento, só assim vai fazer com que
356 os prefeitos estejam lá discutindo, apresentando os seus projetos, e que
357 esses projetos estejam completamente inseridos no plano da bacia, e no
358 plano estadual de recursos hídricos, para que se tenha uma implementação
359 condizente com a realidade, com a necessidade do estado, e em condições
360 de sustentabilidade. Então eu vejo, com muito otimismo, e acredito que esse
361 Pacto das Águas é importantíssimo para o estado, e para o sistema SRH
362 (formado pela Secretaria dos Recursos Hídricos, pela SOHIDRA, e pela
363 COGERH) que na condição de executor da política estadual de recursos
364 hídricos é, naturalmente, parceiro de primeira hora na viabilização do Pacto
365 das Águas. O Sr. Cesar Pinheiro (Secretário dos Recursos Hídricos) passou a
366 responder as questões afetas á SRH: O Barboza (CBH-LITORAL) colocou,
367 logo no inicio, a questão da participação dos Comitês no CONERH, isso é



A.



368 uma coisa que já discutimos, retiramos a lei, que estava lá na Assembléia,
369 para que se faça uma reforma, onde essa participação será colocada. Não há
370 nenhuma resistência, para que os Comitês não estejam participando do
371 Conselho Estadual, isso pra mim é fundamental; O Max Carriere (CBH-
372 MÉDIO JAGUARIBE)-, Max é o seguinte, ficou muito claro com o governador
373 a questão da convivência com a seca, ele colocou sob a coordenação da
374 SDA, e da SRH, e as prefeituras ficaram de formar umas comissões, mais
375 ampla possível, e essas comissões é que vão defenir os locais onde serão
376 construídas as obras contempladas nos municípios. Então a convivência com
377 a seca depende do município informar a sua comissão, entregar a SDA, que
378 será analisada e no que foi da base de Recursos Hídricos vai depender de
379 poço, de uma cisterna, de alguma coisa, há uma comissão entre a SDA e
380 SRH, e a gente está sempre junto vendo, onde já está deferida, essas coisas
381 a gente está providenciando. O Alexandre Bessa (CBH-Acaraú) voltou a falar
382 da participação da SRH, nós temos procurado em toda reunião de Comitê
383 ter um dos Secretários presentes, o mais ausente sou eu, mas é que as
384 coisas são mais enrolada pro meu lado, depois que o Daniel, que é mais
385 desenrolado, e o Fernando, eles tem participado de vários, mas eu estive em
386 Quixeramobim, por coincidência foi no dia de um evento que ia acontecer na
387 UNIFOR, e eu fui a Quixeramobim, que já havia me comprometido a ir a
388 Quixeramobim, que era para discutir a autonomia dos comitês, e confesso
389 que eu sai de lá decepcionado, nós não tínhamos lá representação nem,
390 talvez nós tivéssemos um terço dos representantes lá, uma reunião para
391 discutir a autonomia dos Comitês, eu fiz questão absoluta de ir pra lá, pra
392 gente discutir, chegamos lá os Comitês não estavam presentes, e aí a gente
393 cobra a participação dos prefeitos, o prefeito de Piquet Carneiro fez uma
394 colocação nesse dia lá, espetacular, não é importância, cobrando a
395 importância e a participação do Comitê para que esses prefeitos se sintam
396 motivados a participar da reunião dos Comitês, eu também comungo com a
397 idéia dele. Liana (CBH - Salgado)- Liana é essa a questão que nós temos que
398 vê. Joaquim Feitosa (CBH - Alto Jaguaribe)- Joaquim, eu vou cobrar agora,
399 Jucás Carius, naquele dia a gente discutiu, eu quis trazer o projeto, o
400 Secretário me disse que não podia porque só tinha aquela cópia, ia tirar
401 uma cópia para enviar pra mim, até agora não chegou, estou precisando
402 com urgência. Outra coisa, Quixelô, um problema sério de Quixelô, está aí o
403??....., centro sem capacidade, e aquela solução dada, até hoje
404 também eu não consegui o projeto que, essas duas coisas aqui é só falar
405 com o governador, ele é uma pessoa muito sensível, imediatamente ele
406 autorizaria a gente fazer essas coisas, que de Quixelô já me cobrou duas
407 vezes, então eu queria pedir também que o pessoal ajude a gente também.
408 Bom, pra dizer a vocês que eu estou me tornando um homem repetitivo e
409 chato, toda reunião eu costumo dizer, eu não sou Secretário de Obras, eu
410 sou Secretário de Recursos Hídricos, eu preciso dos Comitês, então,
411 Secretário de Obras está aqui, o homem aqui das obras, do estado, ele é que
412 faz obras, eu faço a equipe de consequência, não é? Mas eu tenho dito, e
413 volto a repetir, estamos aberto aqui, toda reunião eu tenho procurado pedir
414 para os Secretários participar, eu vou querer participar também, mas além
415 disso, a Secretaria está a disposição, e aqui é só ligar e perguntar se o
416 Secretário está, se ele estiver ele atende. Ok? Muito obrigado. Eudoro
417 Santana, bom, tivemos aqui uma participação muita rica, que mostra que
418 teremos um bom resultado. Eu queria, agradecer a presença do Secretário
419 Cesar Pinheiro, que já respondeu algumas indagações que foram feitas.
420 Agradecer o seu apoio, agradecer ao Martins, que foi responsável por essa



421 articulação, que ele faz muito bem, acho que a Gestão de Recursos Hídricos
422 no Ceará avançou do ponto de vista institucional, do próprio arcabouço
423 jurídico, mas era preciso avançar mais ainda, e em maior profundidade, em
424 duas áreas importantes, primeiro a da democratização, quer dizer, a da
425 gestão compartilhada, e uma outra, acho que o César respondeu, não tem
426 sentido o Comitê de Bacia não participar da decisão de se construir uma obra
427 hídrica, há um dado aqui interessante, nesse trabalho, um trabalho da
428 Funceme; nós temos quase 27 mil espelhos d'água no estado do Ceará,
429 numa região de alta evaporação, isso é um problema complexo, que cada
430 um quer fazer o seu barreiro e a prefeitura e acabamos criando problemas,
431 como acontece hoje por exemplo, em Tauá, no açude Varzea do Boi, e que
432 só quando acontece um fenômeno como esse, de 2004 e agora, ele chega a
433 sangrar, mas passa 15 anos sem sangrar, veja a situação do Cedro e de
434 outras barragens, então isso é um assunto que precisa ser mais
435 profundamente estudado, não só no problema da água superficial, como o
436 problema também da água de poços, então estou querendo falar isso porque
437 esse é um tema que deve ser estudado, não como proposta de obras, mas
438 nesse primeiro momento como uma situação, que isso faz parte da nossa
439 realidade. Eu anotei alguns pontos, mas vou iniciar pela, fala do Joaquim
440 Feitosa, do Alto Jaguaribe, quando ele coloca o problema que não viu
441 retratado nesse trabalho que está aí com relação a situação de
442 abastecimento de alguns municípios é resultado de um trabalho feito pela
443 Cagece, pela Cogerh e a SOHIDRA, então isso é o retrato hoje, talvez outros
444 municípios, como Jucás, como Salitre, que foi citado aqui, como Cariri, a
445 própria Nova Olinda, não foi, ou não está aí retratado, mas há um outro
446 documento, que também será do conhecimento, que é o Atlas das águas
447 que a Ana fez, que também traz aqui no estado do Ceará um determinado
448 numero de municípios mostrando todas as deficiências, na demanda, na
449 infra-estrutura da oferta da água, na distribuição, na adução, na fonte
450 d'água, etc. então acho que, o Atlas vai inclusive ajudar a que se possa ter
451 uma visão bem mais técnica dessa situação, desde a fonte d'água, da
452 segurança da fonte d'água. Então me referir à fala do Joaquim é que ele
453 falou numa coisa importante, que é hoje um problema mundial, que é o
454 problema das compensações, nós estamos numa região, em que, só temos
455 uma forma de acumular, nós não podemos acumular água nos subterrâneos,
456 através do aluvião, através do sedimento, a nossa água vai embora, ela cai,
457 encontra a pedra, e ela então escorre subsuperficialmente, aquilo ali
458 rapidamente fica úmido, então ela tende a se arrastar, a ir embora para os
459 rios, etc, e acaba indo para o mar, toda ela, se não tivermos alguns
460 barramentos, então a nossa situação do semi-árido, grande parte da água
461 vai ter que ser superficial, e nós temos um grande inimigo, que é a
462 evaporação, mas essa é uma realidade, e ela vai se acumular onde na
463 verdade é possível tecnicamente, e ela está acumulada em alguns outros
464 pontos onde não deveriam, no ponto de vista que nós já falamos aqui, até
465 em razão do problema de evaporação, mas que é um problema complexo.
466 Agora, de onde é que essa água vem? Um exemplo, a água que está lá no
467 Orós, ou que está no Trussu, ou finalmente que está no Castanhão, ela vem
468 de outras regiões, que só tem uma maneira de ser compensada, para voltar
469 essa água, por exemplo, lá do Castanhão para toda o Vale do Salgado, isso é
470 um problema caríssimo, agora o Vale do Salgado pode receber essa água de
471 outra Bacia, porque vem praticamente por gravidade, mas, de um
472 determinado ponto. Então há que se fazer outras compensações, eu achei
473 muito interessante e esse é um assunto que não está no diagnostico que nós

..11

474 conhecemos, no estado do Ceará, e tem que estar nessa pauta aí, é o
475 problema das compensações, a água tem que ir como cultura, como energia,
476 como educação, como infra-estrutura, sei lá, turismo, ou qualquer coisa que
477 possa, que o governo tenha obrigação, a sociedade, não é possível grande
478 parte médio, baixo, principalmente do médio e alto Jaguaribe contribuir para
479 a região metropolitana, para dar segurança a região metropolitana, trazer
480 água para o desenvolvimento da região do Pecém, etc., e o pessoal passar,
481 primeiro sede, lá atrás, e depois não ter a possibilidade de se desenvolver,
482 então essa questão, da compensação, que estou aproveitando a fala que
483 achei oportuníssima, e uma importante contribuição. Queria, portanto, eu
484 teria muitos outros pontos aqui, eu achei toda, essa coisa do lançamento do
485 programa do governo, que foi falado logo no começo, o César já disse
486 alguma coisa, convivência com o semi-árido, eu queria colocar um fato aí,
487 as coisas vão continuar andando, vão ser construídos poços, vão ser feitas
488 coisas, que evidentemente não vão esperar que daqui a um ano, ou mais,
489 se tenha um diagnostico, que se tenha um plano, mas há coisas paralelas,
490 inclusive estão sendo discutidas, por exemplo, o conselho já fez duas
491 propostas ao governador, dentro desse problema do semi-árido, até para
492 evitar que ocorra fatos, eu quero citar um exemplo aqui, que é comparar o
493 município de Boa Viagem com o município de Madalena, a demanda de
494 poços, por exemplo, no município de Madalena, é X, a demanda de poços no
495 município de Boa Viagem era Y, se constata numa análise feita aí ao longo
496 de 10 anos, que o município de Madalena construiu um terço dos poços que
497 precisava a 05 anos atrás, e Boa Viagem construiu 3 vezes mais poços do
498 que precisava na demanda dele, porque a força política, o cara chega lá,
499 chega um deputado que tem força aí leva a FUNASA, outro leva o DNOCS,
500 outro leva não sei o que, e acaba o município fazendo poços, que nem está
501 usando enquanto outro município não tem condições de abastecer a sua
502 população, estou falando isso, estou citando esses dois exemplo, que eu
503 convivi com eles, discuti inclusive com o prefeito, para dizer que se tiver, aí
504 está um plano estratégico ele tem que ser respeitado, se há uma
505 participação dos Comitês de Bacia, da sociedade, das instituições, isso
506 estabelece alguns planos que chegam até a projetos, a demandas
507 específicas, a obras, etc, isso terá que ser respeitado, porque do contrário
508 não adianta botar no papel e investir naquilo que não está previsto, e não foi
509 estudado. Eu queria, portanto colocar que a Assembléia, o Conselho já
510 propôs duas ações ao governador, levou lá, o ofício do próprio presidente da
511 Assembléia, uma é que o projeto chamado pingo d'água, Que tem um
512 relatório, que estudioso disso hoje, mora aqui no Ceará, que é um Francês,
513 Jean, ele tem um diagnostico de tudo isso, tem um estudo na tese de
514 doutorado dele, que mostra inclusive a importância, que é uma coisa que
515 não está também na nossa visão, nós pensamos, poços no seguimento,
516 poços no cristalino, a idéia dos poços nos aluviões, é uma idéia nova, do
517 ponto de vista, nova no sentido, poucos anos, e que tem hoje
518 cientificamente demonstrado como é que isso funciona, como é que isso é
519 realimentado, quais são as ações que devem ser feitas, etc., o envolvimento
520 da sociedade, então há todo um contexto, então nós propusemos, o conselho
521 propôs ao governador, escolher uma micro bacia, de cada das 11 bacias,
522 para nesse programa, com recursos que tem, implantar experimentalmente,
523 naquela micro-bacia, que evidentemente, as bacias são diferentes uma da
524 outra, as condições você não pode comparar o Baixo Jaguaribe com a bacia
525 lá dos Inhamus, é lá em cima do Alto Jaguaribe, mas você pode numa micro-
526 bacia, de qualquer uma dessas bacias ter as condições para aplicar esse, e aí



527 o governo enquanto isso vai ser tratado nesse estudo, mas o governo já
528 pode, dentro de um ano, ter respostas a um processo dessa natureza, quer
529 dizer, onde é que isso pode ser transformado em políticas públicas? Há um
530 outro trabalho, nós também discutimos com o governador, a doutora Renata,
531 com relação a, baseada numa experiência da Inglaterra, a determinação, ela
532 fez na Bacia do Salgado, a determinação, a relação entre pobreza e recursos
533 hídricos, inclusive levando em consideração a distância da água, da pessoa,
534 onde é que, qual é a distância que a água está para a necessidade daquela
535 pessoa, quilômetros, sei lá, então é um trabalho interessante, foi uma tese,
536 um trabalho baseado numa coisa concreto que foi feito na Inglaterra, e há
537 uma idéia também de que o governo pudesse, dentro dessa visão de
538 pesquisa, fazer, repetir em algumas outras bacias, essa proposta.
539 Finalmente, isso ainda tudo dentro desse problema do semi-árido.
540 Finalmente há uma outra idéia, num trabalho também que foi feito a algum
541 tempo, e agora está sendo retomado, financiado pelo Banco Mundial, que é
542 para estudar, viu César? É um negócio interessante, nós levamos até a
543 proposta que o Tino fez para, um Americano que morou aqui muito tempo,
544 que tem uma experiência muito grande na Califórnia, naquela região, é de
545 quase, veja bem, eu queria colocar isso aqui como um dado para a ente
546 refletir, qual a, quais as comunidades, onde é que as comunidades mudaram
547 a realidade da convivência com o semi-árido, quais, o que foi que elas
548 criaram, que respondeu positivamente, que deu resultado? Isso é um ponto.
549 Outro ponto, outro ponto, isso aí não é uma política, foi uma política de
550 organização da comunidade, que acabou resultando numa melhoria da
551 convivência, e quais as políticas públicas que também mudaram essa
552 realidade, to dizendo isso porque há uma outra pesquisa feita, também por
553 outra universidade, financiada por outra universidade, feita no âmbito da
554 Universidade Federal do Ceará, que mostra, vamos dizer assim, qual a visão
555 que tem o cara que estar em determinada comunidade, inclusive
556 companheiro citou aqui que eu não lembro quem foi, mas a questão das
557 comunidades que não tem abastecimento d'água, aqui no Baixo Jaguaribe,
558 notadamente aqui em cima, do platô, do Jaguaribe Apodi, então é uma, aí
559 mostra o que é que pensa, e é uma coisa muito interessante que eu acho
560 que e até sei que há alguns erros nessa pesquisa, mas resumindo, isso
561 também foi dito aqui, ao longo desse últimos anos o Ceará praticamente
562 duplicou a sua infra-estrutura hídrica, praticamente duplicou, nós tínhamos 8
563 bilhões da capacidade de cumulação, hoje nós temos quase 18 bilhões, 17
564 bilhões e tanto, então propôs, houve um avanço na parte de gestão, houve,
565 e aí é notório em todas as áreas, uma minoria da consciência das
566 comunidades de trabalho, etc., então são três coisas importante, e aí vem só
567 um indicador, o Ceará hoje tem mais carro pipa do que tinha a 20 anos
568 atrás, a 20 anos atrás, hoje ele tem mais carro pipa, quase o dobro do que
569 há, quando eu fui Secretário havia uns 280 carros pipas, teve época agora
570 aqui, mais recente de ter 700 carros pipas, então como vamos analisar isso?
571 Porque isso está acontecendo? Se todas essas coisas foram positivas,
572 consciência da população, alternativa, que as ONGs levaram, o próprio
573 governo, melhoria da infra-estrutura, da gestão, e nós só nesse dado, por
574 isso, e quase encerrando, ao final dessa, desse documento, tem um desafio
575 do governador, que primeiro ele se comprometeu a transformar em política
576 pública o resultado desse trabalho, mas ele diz lá que lança dois desafio para
577 o Pacto. Primeiro é apresentar com visão de tempo, quanto tempo seria
578 necessário? E quais as propostas para acabar definitivamente com o carro
579 pipa, que ele considera uma vergonha, no estado do Ceará. Eu acho isso um



580 desafio importante, que nós, isso não é uma novidade, isso foi estudado o
581 Zaranza, aquele velho companheiro nosso que infelizmente nos deixou muito
582 cedo, ele teve um projeto, apresentou a época, ao governador, e tudo, e isso
583 começou e acabou como muitas coisas, não dando, não indo pra frente.
584 Então esse é um desafio, e o segundo desafio é estudar, contribuir, dar
585 opinião, propor, como isso poderia ser pensado, que é essa a idéia do
586 cinturão d'água, no estado do Ceará, já pensando não na transposição do
587 São Francisco, somente, mas do Tocantins, do Parnaíba, de varias outras
588 alternativas, que nós teremos aqui, não só para o Nordeste, mas
589 precisamente no Ceará. O que é que eu queria? Não vou poder falar sobre
590 todas as coisas que foram colocadas aqui, mas acho que muitas coisas já
591 foram apresentadas aqui, inclusive está dentro dessa visão da realidade, a
592 situação atual, porque quando não há participação, quando não há
593 integração, quando não há isso, etc., é a realidade do semi-árido. Existe um
594 grupo técnico que trabalhou isso aí, nós temos algumas pessoas ainda,
595 inclusive estão sendo contratados pela Ana, através da COGERH, outros pelo
596 estado, mas nós temos um grupo que pode, se vocês marcarem, mandar pra
597 nós, olhe aí tem o site, tem o e-mail, tem todo, telefone, se vocês marcarem
598 no dia tal, lá no Quixeramobim, ou lá em Limoeiro, onde for, realizada a
599 reunião do Comitê nós mandaremos alguém para ajudar nesse processo de
600 discussão. Ok. Companheiro? Mais ainda? Não? Então muito obrigado aí.
601 Muito obrigado a contribuição de cada um de vocês, e até um outro
602 momento. O segundo item da pauta seria a indicação dos representantes pelo
603 conselho, então os conselheiros do CONERH, que estão presentes,
604 precisamos discutir e indicar dois representantes para assumirem a
605 responsabilidade de efetuar esse diagnostico, e fazer a discussão na próxima
606 reunião do grupo. Cada comitê vai também escolher dois representantes.
607 Então do conselho de recursos hídricos foram escolhidos Dr. Rogério Campos
608 da ABRH, professor da UNIFOR e Dr. José Wanderley Augusto Guimarães,
609 representante da SDA. Os Comitês de Bacias terão que definir dois
610 representantes para trabalhar esse diagnostico, da visão que o Comitê tem
611 da sua Bacia, para apresentar na próxima reunião. Nada mais havendo a
612 tratar, eu Antonio Martins da Costa, secretário executivo do CONERH, lavrei
613 a presente ATA. Fortaleza, maio de 2008.

CÉSAR AUGUSTO PINHEIRO

Daniel Sanford Moreira



MARIA AMÉLIA S. MENEZES

Angela Maria Fachine D. de Moura



PAULO HIRAN S. GURGEL MENDES

Ariano Melo Pontes



ROBEÍZIA HERBÊNIA M. DE HOLANDA

Ana Teresa M. Marques de S. Ponte



FÁTIMA CATUNDA R. M. DE ANDRADE
Paulo Henrique Parente Neiva Santos

ROGÉRIO CAMPOS
Ticiania Marinho de C. Studart

Maria de Teixeria Pinheiro

CARÍSIA CARVALHO GOMES
Marco Aurélio H. de Castro

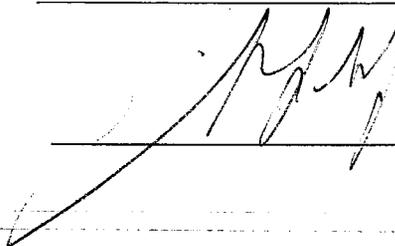
Carisia Carvalho Gomes

IVAN RODRIGUES BEZERRA
Francisco Zuza de Oliveira



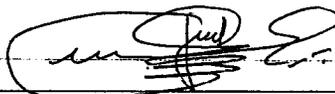
LUIS ACÁCIO DE SOUSA
José Sérgio P. Diógenes

PHILIFE THEOPHILO NOTTINGHAM
Mário Fracalossi Júnior ✓

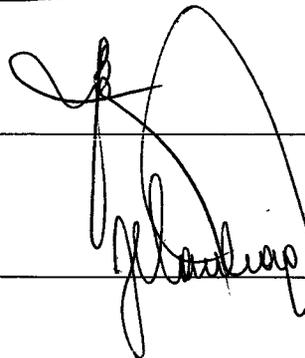


DEPUTADO EDÍSIO PACHECO
Deputado Neto Nunes

JOSÉ WANDERLEY A. GUIMARÃES
Silas Barros de Alencar



FRANCISCO ADAIL DE C. FONTENELE
Otaçílio Borges Filho



JOAQUIM CARTAXO FILHO
Jurandir Vieira Santiago

ANTONIO MARTINS DA COSTA
Maria Eliane S. Cortez

RÉGIS GONÇALVES PINHEIRO
Germana de Mattos B. Góes Giglio

